

Anais
**II Congresso Nacional
de Ciência e Educação**
20 a 24 de setembro de 2021



Educação e humanização do saber
A arte de tecer afetos



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



ANAIS
II CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIA E EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO E HUMANIZAÇÃO DO SABER
A arte de tecer afetos



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



Editora Chefe: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura
Projeto Gráfico/ Designer: Antônio Laurindo de Holanda Paiva Filho
Diagramação e Editoração: Luciana Fernandes Queiroz Amorim.
Publicação: Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

FCRN, Faculdade Católica do Rio Grande do Norte
Praça Dom João Costa, 511 - Bairro Santo Antônio.
Mossoró/RN | CEP 59.611-120
(84) 3318-7648
E-mail: extencao@catolicadorn.com.br
Site: www.catolicadorn.com.br

Catálogo da Publicação na Fonte
Biblioteca Dom Mariano Manzana

C749a

Congresso Nacional de Ciência e Educação (2.º : 2021 : Mossoró, RN).

Anais [recurso eletrônico] / 2º Congresso Nacional de Ciência e Educação: Educação e Humanização do Saber : a arte de tecer afetos / Organização: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura [et al.]. – Dados eletrônicos (1 arquivo : PDF). Mossoró, RN : FCRN, 2021.

Evento realizados entre os dias 20 a 24 de setembro de 2021.

1. Humanização - Evento 2. Pesquisa Científica – Evento. I. Moura, Karidja Kalliany Carlos de Freitas. II. Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

Bibliotecária: Adriana de L. Teixeira CRB 15/0550

Os conteúdos e as opiniões externadas nesta obra são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Todos os direitos de publicação e divulgação em língua portuguesa estão reservados à FCRN

- Faculdade Católica do Rio Grande do Norte e aos organizadores da obra



APRESENTAÇÃO DO EVENTO

O II CONCED – CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIA E EDUCAÇÃO ocorreu no período de 20 a 24 de setembro de 2021 e teve como temática central “Educação e humanização do saber: a arte de tecer afetos”. A temática central ressaltou a educação como processo de humanização em busca de transformar o homem a partir da apropriação de conhecimentos científicos, com o intuito de perpetuar tais conhecimentos por gerações, a fim de que conheçam técnicas e se apropriem para conduzir cultura e fazer história, no espaço e no tempo em que se vive dentro da comunidade, de maneira afetiva.

O II CONCED com enfoque na iniciação científica, confirma o nosso desejo de diálogo com outros saberes, considerando que o diálogo é o caminho mais viável para os processos de autoafirmação e reconhecimento das diferenças, elementos essenciais para a convivência em um mundo cada vez mais plural.

A Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, através do citado evento, reuniu “VÁRIOS SABERES” na perspectiva de expandir horizontes e aprimorar discussões sobre diversos temas, propondo expor estudos interdisciplinares de estudantes, professores, pesquisadores e profissionais por todo Brasil e para todos.

Comissão Científica



ENTIDADE ORGANIZADORA

A Associação Santa Teresinha de Mossoró, por força dos seus Estatutos, desenvolve atividades educacionais nos diferentes tipos e níveis do ensino. Atua no Estado do Rio Grande do Norte, na cidade de Mossoró, onde mantém sua sede e matriz.

No ano de 2002, a sua Direção após ouvir aos anseios da comunidade e vislumbrando as demandas sociais, decidiu criar uma Instituição de Ensino Superior, a qual recebe o nome de Faculdade Diocesana de Mossoró, oferecendo inicialmente cursos voltados para a formação humana e social. No dia 11 de fevereiro de 2019 o nome da mantida foi alterado para Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

Diante desse contexto, a instituição se insere entre os estabelecimentos de ensino superior regidos pela legislação educacional vigente no Brasil, e iniciou sua trajetória assumindo-se como lugar onde o ensino, a pesquisa e a extensão coabitam em um processo vivo de mútuas influências.

A Faculdade Católica do Rio Grande do Norte busca contribuir com a promoção do bem comum, pelo desenvolvimento das ciências, das letras e das artes, pela difusão e preservação da cultura e pelo domínio e cultivo do saber humano em suas diversas áreas.

Para que isto aconteça, deseja:

- a) Formar profissionais em diferentes áreas do conhecimento humano, contribuindo para a sua educação contínua;
- b) Estimular, no processo de formação profissional, o desenvolvimento de uma postura ética, empreendedora e crítica;
- c) Primar por uma permanente atualização do projeto pedagógico de seus cursos em consonância com a dinâmica das exigências e necessidades do mercado de trabalho;
- d) Estimular a realização da pesquisa científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à solução de problemas sociais, econômicos e educacionais;
- e) Estabelecer uma interação com a comunidade, pelo exercício das funções básicas de ensino, pesquisa e extensão;
- f) Promover e preservar manifestações artístico-culturais e técnico-científicas;
- g) Difundir resultados da pesquisa e da criação cultural;
- h) Estimular e possibilitar o acesso permanente às novas tecnologias da informação para todos os segmentos da comunidade acadêmica;



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



- i) Contribuir para o desenvolvimento sustentável dos municípios do Rio Grande do Norte. Estes parâmetros e norteadores de ações servirão para avaliar resultados e desempenhos, assegurar unanimidade de propósitos, proporcionar uma base para alocação de recursos, estabelecer o clima organizacional, servir como ponto focal para os indivíduos se identificarem com os propósitos da organização e para deter aqueles que com estes não se coadunam. Ciente de sua missão, empenhada na concretização da visão a que se propõe e ancorada nos valores e objetivos que a fundamentam, a Faculdade Católica do Rio Grande do Norte cumpri seu compromisso com o aluno, e sobretudo, com a sociedade a qual se acha inserida.



Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



ORGANIZAÇÃO

O II Congresso Nacional de Ciência e Educação foi organizado pela direção e coordenação de Pesquisa e Extensão da FCRN - Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. A FCRN é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, reconhecida local e regionalmente pela credibilidade de seu ensino, no respeito aos valores humano e cristãos, em vista de contribuir positivamente, de modo particular, para a sociedade e a cultura, local e regional.



Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



PÚBLICO - ALVO

O II Congresso Nacional de Ciência e Educação destina-se a Professores, Pesquisadores, Alunos de Graduação e Pós-Graduação das áreas de Administração, Ciências Contábeis, Educação, Fisioterapia, Psicologia, Teologia, Filosofia, Direito, Ciências da Religião e outras áreas afins, em âmbito local e regional, e aos leigos e leigas interessados em refletir e aprofundar o tema central que é proposto.



RESUMOS EXPANDIDOS

A DESPEDIDA DA CERIMÔNIA: A dor do adeus em meio à pandemia

Karla Victória Lima de Queiroz Monteiro¹

Luana Porto Soares²

Adriana Martins de Oliveira³

1. INTRODUÇÃO

O luto é o processo de perda de um elo emocional significativo para um indivíduo, sendo uma situação natural e constante no desenvolvimento humano. Segundo Freud (2011) o luto é considerado a reação à perda de uma pessoa querida ou de uma abstração que esteja em seu lugar, como a liberdade, sendo algo marcante na vida do enlutado. Além disso, Kovács (2008) explica a ideia da perda irreversível que seria a morte, como uma variante devastadora na vida humana, afetando o psicológico dos que sofrem pela falta, implicando em situações negativas no seu dia a dia.

A realidade atual sofrida pelo país devido à pandemia trouxe muitos pesares devido à somatória de mais de 567 mil mortos no Brasil, isso, sem considerar outros países. Dados médicos apontam que o Coronavírus 2019 (COVID-19) possui uma maior letalidade em idosos ou acometidos de comorbidades, como hipertensão, doenças respiratórias, obesidade ou mesmo câncer (LOPES, 2020). A doença possui um alto índice de contágio e, com o diagnóstico da doença positivo, o paciente geralmente é isolado das pessoas de seu convívio social, como amigos e família, até que os sintomas passem e o indivíduo se recupere sem infectar as pessoas ao seu redor. Porém, com a piora do quadro, o isolamento passa a ser no ambiente hospitalar, onde muitas vezes a família é impossibilitada até mesmo de visitar o parente adoecido. No caso de falecimento, como norma sanitária já estabelecida, o corpo é ensacado e lacrado, muitas vezes sem a oportunidade de velório e caso este ocorra é restringido somente para os familiares

¹ Estudante do 2º período do curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: karla.monteiro@catolicadorn.com.br

² Estudante do 2º período do curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: luana.soares@aluno.catolicadorn.com.br

³ Doutora pela PUC-PR. Docente da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte e Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: adrianamartins@uern.br



com o grau de parentesco mais próximo, além disso, por um breve período de tempo (BRASIL, 2020a).

A despedida de um ente querido é essencial para mitigar a dor da perda, as formalidades ritualísticas promovem respeito por aqueles que se foram e introduzem memórias aos que ficaram. O luto é visto como afeto, sendo entendido como o desejo de superar ou reverter uma perda. Para o trabalho do luto se realizar tendo em vista superações no futuro, é necessária a realização da tarefa intrapsíquica, na qual todas as recordações, as expectativas do indivíduo que se foram seus desejos e suas mágoas, são analisadas, celebradas, lamentadas, para enfim serem superadas (LAPLANCHE; PONTALIS, 2011).

A dor é algo natural, deve ser enfrentada com o tempo, sendo assim superada com o apoio psicológico e ajuda de familiares. A frustração profunda a qual o ser humano está submetido ao longo da vida nasce da perda e incapacidade de encontrar sentido nas situações corriqueiras, pensar em não poder evitar a dor e o sofrimento, pois são sentimentos naturais, contrários a alegria e felicidade, mas para alcançar um crescimento psicológico é necessário encontrar uma noção nos acontecimentos por mais dolorosos que sejam, aprender a lição e integrar essas experiências à história da vida (NIETZSCHE, 1992).

Desse modo, esta pesquisa tem como objetivo apresentar um panorama das dificuldades desencadeadas pelo luto, além de discutir acerca da falta dos rituais como um abalo psicológico agravante no processo de perda. Sendo assim, a relevância deste estudo está voltada para entender o luto no contexto da pandemia. Este estudo permite compreender a importância dos rituais para o estado psicológico e espiritual das vítimas acometidas pela perda, além disso, apresenta e discute métodos para os ritos de passagem em meio à realidade pandêmica, buscando minorar os transtornos emocionais desenvolvidos em meio ao luto.

2. MÉTODO

O percurso metodológico deste artigo trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa. Foram selecionados artigos na literatura sobre o luto em meio à pandemia. A coleta dos dados se deu por meio de consulta às bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Google Scholar*, além de normas sanitárias de saúde do Ministério da Saúde e da Organização Mundial de Saúde (OMS), utilizando as seguintes palavras-chave: luto, pandemia, covid-19, morte. Para otimização das buscas utilizou-se a combinação dos termos com o uso do operador booleano AND.



Após o processo de busca 08 (oito) artigos foram selecionados. Os critérios nas escolhas desses artigos foram: os últimos 05 (cinco) anos de publicação (2016-2021), porém artigos anteriores a esse período (2013-2016) foram utilizados para resgate teórico, obras literárias clássicas do século XX e textos disponibilizados na íntegra em português.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A morte pode ser projetada em uma perda irreversível, por ocorrer de forma brusca e inesperada, muitas vezes sendo uma variante devastadora para o emocional humano, como também situações simples decorrentes da vida diária podem ao longo do tempo desencadear um vazio interior (KOVÁCS, 2008). O luto, por sua vez, não é um processo de superação, mas de elaboração de uma perda, quando um elo significativo para um indivíduo se quebra, o sofrimento e a dor se instauram pelo desligamento da libido relacionada a cada lembrança e expectativa vividas ou ao laço rompido, possuindo um desenvolvimento lento, penoso e doloroso, sendo o sofrimento mais desgastante devido à realidade vivenciada na pandemia, porém natural para o crescimento emocional do ser humano, que pode ser trabalhado, mesmo com todos os obstáculos da atualidade, e vencido, buscando eliminar a dor através da luta (CAVALCANTI; SAMCZUK; BONFIM, 2013).

O estado atual do mundo foi tomado por uma crise de instabilidade emocional, ocasionando manifestações físicas e psíquicas nas pessoas, percebendo um processo de ruptura de uma rotina, devido ao isolamento que impossibilita o indivíduo de cumprir seus objetivos e funções diárias, trazendo a sensação de desânimo, como se a vontade de viver estivesse desaparecendo. A pandemia moldou um estado de fragilidade psicológica nas pessoas, que pode se manter mesmo após seu término e esse estado impacta principalmente a vida dos enlutados, aos quais acabam desenvolvendo transtornos aos quais nunca tiveram contato, dificultando a superação da dor (HOSSAIN *et al.*, 2020).

Devido à pandemia e as normas sanitárias, o enlutado não pode ter contato com o corpo do ente querido falecido, sendo impossibilitado de pôr em prática o ritual de despedida. A falta da honra fúnebre desencadeia uma enorme probabilidade de o enlutado desenvolver o luto complicado, por não estar preparado para a partida do recém-falecido em situações precárias enfrentadas na atualidade (TEIXEIRA, 2021). O luto complicado envolve intenso sofrimento, sem expectativa de superação, desenvolvendo alterações emocionais que afetam o seu comportamento, implicando em seu cotidiano, nunca alcançando a fase de aceitação (WORDEN, 2018).



O isolamento social contribui como medida para evitar aglomerações em velórios e funerais, pois potencializam o risco de transmissão da doença entre amigos e familiares, sendo assim proibidos e inviáveis nesse período, devido ao risco biológico. Nesse sentido o Manual de Orientação sobre Manejo de Corpos no contexto do recente vírus, adotou medidas para o manuseio de corpos diagnosticados pela morte devido a COVID-19, como o isolamento total do corpo, além da inviabilização das honras fúnebres, impedindo enterros e velórios organizados por membros da família, buscando evitar a contaminação dos trabalhadores da saúde, familiares, comunidades e agentes funerários (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

As medidas preventivas por mais que busquem o bem-estar populacional de forma ética e respeitosa, acabam impossibilitando o processo cultural dos ritos fúnebres, aprofundando o sofrimento e os sentimentos de tristeza e dor na vida do enlutado, não podendo ver o corpo do ente querido ou mesmo compartilhar a sua dor com parentes próximos de forma física, ocasionando um processo mais duradouro e avassalador ao luto, devido à falta da cerimônia de despedida (BRASIL, 2020b). A impossibilidade das honras fúnebres afeta de forma negativa o enlutado, porém práticas simples que busquem superar a dor da perda se fazem essenciais na realidade atual.

O processo de velar é necessário, porém incapaz de ser praticado de forma física, devido às normas de saúde. Portanto, se fazem necessárias medidas para minorar o sofrimento ocasionado pela falta ritos de passagem do luto como, por exemplo: celebrações online, rituais religiosos com o intuito de honrar a memória do falecido, memoriais nas redes sociais, entre outros, são exemplos de estratégias básicas que buscam proporcionar a interação entre familiares e amigos, servem como despedida imaterial do ente querido, contribuindo para o apoio emocional necessitado dos acometidos pela perda. Dessa forma, diminuindo o processo de sofrimento e dor ocasionado pelo luto, permitindo uma superação e por fim aceitação do ocorrido, buscando assim menores prejuízos a saúde física e psicológica fragilizada do enlutado na realidade atual do isolamento social, facilitando o processo do luto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou acrescentar informações para os assuntos atrelados ao luto na pandemia, procurando entender o processo de luto em meio à realidade atual do isolamento social, mostrando a realidade vivenciada pelas vítimas acometidas pela perda, enfatizando a



importância dos ritos fúnebres para o estado psicológico dos enlutados. Além disso, apresentou e discutiu métodos de honrar o falecido em meio à realidade pandêmica, seguindo as normas de saúde. Dessa forma buscando minorar os transtornos emocionais desenvolvidos no período do luto.

Apesar de ser uma área nova a ser explorada, já é bastante observada a importância do assunto do ponto de vista social e psicológico, visto que os números de mortes neste período de pandemia são considerados altos, cenário ao qual a população não estava preparada. Sendo assim, novos meios se fazem necessários para zelar o emocional das vítimas acometidas pela perda, mostrando a relevância do assunto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manejo de corpos no contexto do novo coronavírus COVID-19**. 2020a.01.ed., vol. 01, Brasília. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/25/manejo-corpos-coronavirus-versao1-25mar20-rev5.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico Especial: Doença pelo Coronavírus COVID-19**. Semana epidemiológica 49. 2020b. Brasília. ISSN 9352-7864. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/boletins-epidemiologicos/boletim-epidemiologico-covid-19-no-49-1.pdf/view>. Acesso em: 20 maio. 2021.

CAVALCANTI, A. K. S.; SAMCZUK, M. L.; BONFIM, T. E. O conceito psicanalítico do luto: Uma perspectiva a partir de Freud e Klein. **Psicólogo informação**. v. 17, n. 17, p. 94. 2013.

FREUD, S. **Luto e melancolia**. São Paulo, SP: Cosac Naify. (Trabalho original publicado em 1915). 2011.

HOSSAIN, M. M.; SULTANA, A.; PUROHIT, N. Resultados de saúde mental da quarentena e isolamento para a prevenção de infecção: Uma revisão sistemática abrangente das evidências globais. **Epidemiologia saúde**. v. 42, p. 1-27. 2020.

KOVÁCS, M. J. **Educação para a morte**: desafio na formação de profissionais de saúde e educação, Rio de Janeiro: Guanabara. Koogan, Vol. 1. 2008.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. **Vocabulário de psicanálise**. 2.ed. Santos, SP: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1967). 2001.

LOPES, Reinaldo José. O que aprendemos sobre a letalidade da Covid-19 seis meses depois da 1ª morte no mundo? *In.*: **Folha de São Paulo**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/07/o-que-aprendemos-sobre-a->



[letalidade-da-covid-19-seis-meses-depois-da-1a-morte-no-mundo.shtml](#). Acesso em: 20 maio. 2021

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **O nascimento da tragédia, ou Helenismo e Pessimismo**. São Paulo, SP: Companhia das Letras. 1992.

TEIXEIRA, P. T. F. Pandemia Covid-19: Reflexões Sobre o Enlutamento. **Rev.Mult. Psic.** Vol.15, n.54, p. 582-592. 2021.

WORDEN, J. W. **Aconselhamento e terapia do luto**: Um manual para o praticante de saúde mental. Nova York: Springer. 2018.



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

